

A Unção com Óleo

Série Pesquisa – Estudo IV



“- Em todo o tempo sejam alvas as tuas roupas, e nunca falte o óleo sobre a tua cabeça” (Eclesiastes 9:8).

Prática comum no meio do povo hebreu desde os primórdios, o uso do azeite¹ da oliva o tornou num dos mais completos símbolos para diversos dos maiores valores do contexto bíblico.

Graças às suas propriedades singulares este óleo ganhou destaque e importância na sociedade humana à medida em que se percebeu a sua excelência como alimento, curativo, combustível, lubrificante, cosmético, umectante etc.

Outro valor agregado a este importante extrato foi o seu uso como unguento nas ministrações religiosas para dedicação ou consagração de objetos e pessoas, tanto nas liturgias da fé hebraica como da fé cristã.

Nesta oportunidade vamos eleger a unção com óleo para fins de cura de enfermidades e libertação de pessoas oprimidas como o alvo final deste estudo.

Antes, porém, para o enriquecimento didático deste trabalho, estudaremos brevemente alguns dos diferentes usos materiais do azeite de oliva encontrados na Bíblia.

I - Como Alimento:

Desde tempos remotos o uso do azeite de oliva como alimento é, de longe, a sua aplicação mais conhecida mundialmente.

Usado como ingrediente de pães e bolos e no tempero de muitos alimentos ao redor do mundo, o azeite de oliva é o preferido entre todos os óleos, mesmo onde ele custa mais caro.

“- E pão ázimo, e bolos ázimos, amassados com azeite, e coscorões ázimos, untados com azeite; com flor de farinha de trigo os farás” (Êxodo 29:2).

“- Espalhava-se o povo e o colhia, e em moinhos o moía, ou num gral o pisava, e em panelas o cozia, e dele fazia bolos; e o seu sabor era como o sabor de azeite fresco” (Números 11:8).
(repare-se aqui o óleo sendo citado como referência de uma das qualidades mais agradáveis do maná).

Uma das passagens bíblicas mais conhecidas neste ponto é a do azeite da botija da viúva de Sarepta (1Reis 17:8) onde se lê sobre a multiplicação do azeite sob a palavra pelo profeta Elias.

II – Como Curativo

A Bíblia contém diversos registros nos quais o azeite aparece sendo aplicado diretamente sobre feridas com fins medicinais.

A passagem mais famosa está em Lucas 10:34,35:

“- Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele”.

(leia-se também Isaías 1:6)

III – Como Combustível:

Antes da invenção da luz elétrica o uso de algum extrato inflamável para se acender uma tocha ou lamparina era a principal alternativa para iluminação.

Aqui também se destaca o azeite de oliva, como se pode verificar em incontáveis passagens, dentre as quais:

“- Azeite para a luz, especiarias para o óleo da unção, e especiarias para o incenso” (Êxodo 25:6).

“- Tu pois ordenarás aos filhos de Israel que te tragam azeite puro de oliveiras, batido, para o candeeiro, para fazer arder as lâmpadas continuamente” (Êxodo 27:20).

“- E azeite para a luminária, e especiarias para o azeite da unção, e para o incenso aromático” (Êxodo 35:8).

Nesta aplicação a passagem bíblica mais conhecida é a da parábola das dez virgens (Mateus 25).

IV – Como lubrificante ou umectante

A propriedade hidratante e umectante do azeite é apreciada desde tempos remotos, mas a aplicação do óleo para a massagem do corpo é uma terapia muito apreciada pelo estressado homem moderno.

Na Bíblia encontramos esta aplicação para partes específicas do corpo como a cabeça e os pés, inclusive como uma gentileza e um sinal de boas-vindas que os hebreus administravam aos visitantes que entrassem em suas casas.

“- Não me ungieste a cabeça com óleo, mas esta ungiu-me os pés com unguento. Por isso te digo que os seus muitos pecados lhe são perdoados, porque muito amou; mas aquele a quem pouco é perdoado pouco ama” (Lucas 7:46,47).

Essa gentileza era uma forma tão agradável de alguém abençoar outra pessoa que Deus também a usou como forma de dar ao seu povo uma analogia material do seu amor por eles:

“-... unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda” (Salmo 23:5).

“-... A ordenar acerca dos tristes de Sião que se lhes dê glória em vez de cinza, óleo de gozo em vez de tristeza, vestes de louvor em vez de espírito angustiado; a fim de que se chamem árvores de justiça, plantações do SENHOR, para que ele seja glorificado” (Isaías 61:3).

“- Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros” (Hebreus 1:9).

Em diferentes épocas o azeite foi bastante usado para lubrificar ferramentas e alfaías agrícolas e para impermeabilizar tecidos.

V – Como cosmético

O azeite também tem efeito cosmético em diversas aplicações, como o seu uso sobre a cabeça ou no rosto.

“- Faz crescer a erva para o gado, e a verdura para o serviço do homem, para fazer sair da terra o pão, o vinho que alegra o coração do homem, e o azeite que faz reluzir o seu rosto, e o pão que fortalece o coração do homem” (Salmo 104:14,15).

“- Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto” (Mateus 6:17).

VI – Outras características materiais

Nas escrituras encontramos passagens que revelam outros detalhes sobre a importância do azeite na sociedade humana dos tempos bíblicos.

1. *O azeite já foi usado como moeda no mercado de trocas:*

“- Judá e a terra de Israel, eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias trocavam trigo de Minite, e Panague, e mel, azeite e bálsamo” (Ezequiel 27:17);

“- E, chamando a si cada um dos devedores do seu SENHOR, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor? E ele respondeu: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e assentando-te já, escreve cinquenta” (Lucas 16:5,6).

2. *A presença do azeite em casa era um sinal do favor de Deus:*

“- Amar-te-á, e abençoar-te-á, e te fará multiplicar; abençoará o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, o teu grão, e o teu mosto, e o teu azeite, e a criação das tuas vacas, e o rebanho do teu gado miúdo, na terra que jurou a teus pais dar-te” (Deuteronômio 7:13).

3. *A madeira da oliveira pode ser esculpida:*

“- No oráculo fez dois querubins de madeira de oliveira, cada um da altura de dez côvados. (...) Também as duas portas eram de madeira de oliveira; e lavrou nelas entalhes de querubins, e de palmas, e de flores abertas, os quais revestiu de ouro; também estendeu ouro sobre os querubins e sobre as palmas” (1Reis 6:23,32).

Sem dúvida existe uma infinidade de outras passagens bíblicas onde poderíamos perceber muitos outros atributos e qualidades do azeite de oliva, mas como dissemos no princípio que o nosso foco seria no uso ministerial deste óleo incomum, passaremos a estudá-lo mais de perto agora.

O USO MINISTERIAL DO ÓLEO



Além do que vimos até aqui sobre o uso do azeite para fins materiais, como que deixando “o melhor vinho para o final” vamos tratar agora sobre o uso litúrgico do azeite de oliva.

Sem dúvida alguma as escrituras sagradas confirmam a nobreza deste óleo ao mencioná-lo direta ou indiretamente nas mais diferentes circunstâncias.

Desde a simples menção da folha de oliveira trazida pela pomba à Noé (Gênesis 8:11) até aos ramos que vertem azeite dourado vistos por Zacarias (4:12), a Bíblia não poupa à oliva, ao seu azeite e à sua árvore as mais profundas analogias com o santo, o formoso, o precioso, o desejado, o necessário e o imprescindível.

Nosso objetivo aqui é o de entender e embasar o uso ministerial do azeite na igreja do Senhor nos dias de hoje, mas assim como dedicamos várias linhas à ciência natural deste óleo, organizamos esta parte do estudo por tópicos de modo que sua apresentação gradual resulte no entendimento que buscamos oferecer.

É preciso ressaltar, porém, antes de prosseguirmos, que o público-alvo deste estudo é o leigo que quer saber um pouco mais e que, portanto, não nos comprometeremos aqui com exposições teológicas profundas nem com questões idiomáticas dos originais gregos ou hebraicos, as quais, porém, poderão ser encontradas nas referências bibliográficas anotadas no final deste trabalho.

I – Um sinal daquilo que é aprovado por Deus

Desde o primeiro livro da Bíblia encontramos o azeite sendo usado por patriarcas, sacerdotes, profetas e apóstolos para assinalar tudo aquilo que, de alguma maneira, estava diretamente relacionado a Deus ou a alguma de suas obras, desde pessoas a objetos, em todos os tempos.

A unção com óleo sempre indicou a dedicação e a santificação de algo ou de alguém ao serviço do Senhor e do seu Reino, embora, no que tange aos objetos e aos utensílios dos templos, os exemplos mais detalhados na Bíblia se encontram nas dispensações anteriores ao ministério de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Entretanto, não se deve legar ao passado o mérito da unção dos utensílios da Casa de Deus, considerando que muitos daqueles objetos eram símbolos materiais daquilo que é eterno (portanto existentes até hoje) e foi visto no céu por diversos profetas e apóstolos.

Num exemplo moderno, podemos afirmar que a unção com o óleo é como um selo de qualidade e como se fosse uma etiqueta escrita “reservado” naquilo ou naquele que é apresentado ou santificado ao Senhor.

II – Um memorial da presença de Deus

Uma das aplicações do óleo da unção sobre objetos e pessoas desde os tempos do VT, é a de indicar que eles teriam sido ou estariam sendo reservados para se tornarem utensílios ou instrumentos regulares de Deus ou do seu anjo.

Apesar das características mais perigosas do contexto do Velho Testamento, a unção é sempre um sinal de alerta, de temor ou de respeito por algo ou alguém que representa, direta ou indiretamente, a presença, a santidade ou a atuação de Deus.

A referência bíblica mais antiga parece ser a da rocha que Jacó usou como travesseiro.

“- Então levantou-se Jacó pela manhã de madrugada, e tomou a pedra que tinha posto por seu travesseiro, e a pôs por coluna, e derramou azeite em cima dela.

E Jacó pôs uma coluna no lugar onde falara com ele, uma coluna de pedra; e derramou sobre ela uma libação, e deitou sobre ela azeite” (Gênesis 28:18; 35:14).

Mais adiante, no livro do Êxodo, encontramos a instituição de Deus para a consagração dos utensílios e dos sacerdotes que entrariam dentro do tabernáculo, e futuramente, do templo.

“- E disto farás o azeite da santa unção, o perfume composto segundo a obra do perfumista: este será o azeite da santa unção.

E com ele ungirás a tenda da congregação, e a arca do testemunho, e a mesa com todos os seus utensílios, e o candelabro com os seus utensílios, e o altar do incenso e o altar do holocausto com todos os seus utensílios, e a pia com a sua base.

Assim santificarás estas coisas, para que sejam santíssimas; tudo o que tocar nelas será santo.

Também ungirás a Arão e seus filhos, e os santificarás para me administrarem o sacerdócio”
(Êxodo 30:25-30).

III – Uma advertência aos pecadores

Na passagem bíblica de Êxodo 30 acima, note-se a frase “*para que sejam santíssimas*”.

Acreditamos que a presença material do poder de Deus dentro do lugar santíssimo na tenda da congregação impregnava todos os objetos do templo com a Sua santidade ao ponto de tornar alguns deles perigosos à vida caso fossem tocados por alguém que não estivesse igualmente santificado.

Isto explica o fato de Deus ter determinado que alguns daqueles objetos possuíssem alças para que através de travessões ou varais eles fossem movidos e transportados sem serem tocados pelos carregadores.

As mortes dos 50.070 homens de Bete-Semes (1Samuel 6:10), de Uzá (2Samuel 6:6) e dos sobrinhos de Moisés (Nadabe e Abiú – Levítico 10:1) demonstram o quanto a separação daqueles objetos era importante, dada a força destrutiva que a exposição à presença física de Deus (chamada *Shekinah*) tem sobre o pecado e sobre qualquer um que o pratique.

Assim, a consagração com a aplicação do azeite servia como um sinal de advertência pública ao cuidado que se devia a tudo que pertencia à Casa do Senhor.

IV – A Fórmula do óleo da unção

Além das aplicações e qualidades já mencionadas neste trabalho, sabe-se que o azeite pode agregar muitas outras se for usado como componente de outros produtos.

Ele era um dos ingredientes, por exemplo, das ofertas de alimentos nos rituais do VT.

“- E quando alguma pessoa oferecer oferta de alimentos ao SENHOR, a sua oferta será de flor de farinha, e nela deitará azeite, e porá o incenso sobre ela” (Levítico 2:1).

Além desta, havia muitas outras misturas como os emplastos para curar ferimentos, porém, a mais ilustre de todas as misturas era a do santo óleo da unção.

“- Tu, pois, toma para ti das principais especiarias, da mais pura mirra quinhentos siclos, e de canela aromática a metade, a saber, duzentos e cinquenta siclos, e de cálamo aromático duzentos e cinquenta siclos, e de cássia quinhentos siclos, segundo o siclo do santuário, e de azeite de oliveiras um him².

E disto farás o azeite da santa unção, o perfume composto segundo a obra do perfumista: este será o azeite da santa unção” (Êxodo 30:23-25).

Alguns estudiosos defendem que apesar da menção destes ingredientes, alguns deles representam um grupo genérico de ervas cuja falta de especificação torna o óleo original da unção um produto perdido na história.

Argumentam também que as ervas utilizadas pelos sacerdotes eram cultivadas nas dependências do templo as quais foram totalmente destruídas com ele no ataque romano de 72aC.

V – A consagração pelo óleo da unção

A orientação de Deus sobre a composição do óleo da unção no livro de Êxodo é seguida pela disciplina quanto ao seu uso e aplicação.

“- E falarás aos filhos de Israel, dizendo: Este me será o azeite da santa unção nas vossas gerações.

Não se unguirá com ele a carne do homem, nem fareis outro de semelhante composição; santo é, e será santo para vós. O homem que compuser um perfume como este, ou dele puser sobre um estranho, será extirpado do seu povo” (Êxodo 30:31-33).

As partes grifadas são aquelas que, no nosso entender, oferecem maior perigo se não forem observadas.

O chamado “santo óleo da unção” original pode mesmo estar irremediavelmente perdido na história e jamais se consiga reproduzi-lo novamente, e assim, alguém possa pensar que não há o que temer quanto ao mal uso daquilo que Deus abençoou, mas a disciplina de Deus incluiu o detalhe: “*nem fareis outro de semelhante composição*” o qual nos exige especial cuidado.

Note-se ainda os seguintes detalhes da ordenança de Deus grifados na passagem acima.

1. “...*não se unguirá com ele a carne do homem*” – indica que ele não deveria ser usado para uso pessoal, fosse cosmético ou terapêutico;
2. “...*nem fareis outro de semelhante composição*” – indica que não se deveria usar a mesma receita para outras finalidades, buscando impedir a vulgarização do perfume e garantir que a Casa de Deus fosse o único lugar onde pudesse ser apreciado;
3. “*o homem que compuser um perfume como este será extirpado*” – estabelece a punição para quem reproduzir o perfume sagrado para outros fins;
4. “*o homem que dele puser sobre um estranho será extirpado*” – indica que a unção não poderia ser administrada a um gentio ou a quem ignorasse os verdadeiros valores da fé;
5. “*o perfume composto segundo a obra do perfumista (v. 25)*” – indica que o óleo da unção não deveria ser uma receita caseira, mas um produto refinado e de altíssima qualidade.

A soma destes cuidados nos traz uma compreensão perfeita da austeridade que havia no trato da Casa de Deus no VT, mas ainda gostaria de tratar dois pontos de extrema importância quanto à consagração daqueles utensílios.

1. Note-se que aqueles objetos, ungidos com o santo óleo da unção, não se prestariam a nenhum outro serviço a não ser o da Casa de Deus e que...
2. ...a sua consagração era de caráter permanente de modo que os tornavam exclusivos ao uso para o qual foram consagrados.

Estes pontos são importantes para as considerações que devem envolver a unção de objetos nos tempos atuais, pois a meu ver, por falta de conhecimento, se veem líderes e leigos unguindo objetos e até ruas e construções seculares indiscriminadamente e à revelia, ignorando o sentido histórico do ato de unguir ou consagrar alguma coisa.

VI – A consagração pelo azeite

Além do azeite especialmente preparado pelos sacerdotes com elementos finos de perfumaria, também encontramos a aplicação do azeite misturado a outros elementos, ou mesmo puro, na unção para diferentes propósitos.

Havia outros tipos de compostos que também eram usados para unguir, como a pasta de figos (Isaías 38:21) e o lodo usado no milagre de Jesus (João 9:11) de cujo uso se encontraram registros² indicando que era uma prática comum entre os judeus no tratamento de doenças (tratamento - e não cura imediata como na ministração feita por Jesus, claro).

Por isso é que, como dissemos, a unção com azeite puro ou composto, sempre serviu a diferentes propósitos:

1. na consagração dos objetos do templo (azeite especial no VT);

2. na consagração de sacerdotes, reis e profetas (azeite especial no VT);
3. na cura por ação divina (como sinal e não como elemento curador);
4. no tratamento de ferimentos e enfermidades (como medicamento);
5. como cosmético (nos perfumes e no tratamento de pele ou de cabelos).

Nesta lista é possível perceber duas ordens principais para a unção com óleo:

1. uma voltada ao bem-estar do corpo físico do homem (uso medicamentoso ou cosmético);
2. outra voltada para fins espirituais (consagração e busca de milagres).

Destas duas, nos concentraremos na segunda - a que trata das coisas espirituais.

VII – A aplicação do óleo da unção no NT

Repare-se nas seguintes passagens:

“- E vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo (...) e a unção que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis” (1João 2:20,27).

“- Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com óleo de alegria mais do que a teus companheiros” (Hebreus 1:9).

“- E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam” (Marcos 6:13).

“- Está alguém entre vós, doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados” (Tiago 5:14,15).

Nelas, pode-se perceber duas linhas de aplicação distintas para o uso da palavra unção:

1. a manifestação visível de um dom através da inspiração, de uma vida consagrada ou de um favor divino concedido aos crentes;
2. e a aplicação do óleo nas intercessões por cura divina.

VIII – A unção como reconhecimento da inspiração e do favor divino

Na passagem de 1João 2:20,27 acima encontramos uma das bases para a doutrina da unção como um sinal indicador dos verdadeiros servos de Deus.

Este é o tipo de unção que atinge apenas pessoas e não requer necessariamente a aplicação física do óleo.

No texto original, o apóstolo diferenciou os falsos crentes de sua época, que se faziam anticristos, dos verdadeiros cristãos cuja unção era o maior sinal da aprovação, capacitação e ministração da parte de Deus em suas vidas.

A veemência do elogio apostólico não buscou a deificação³ daqueles crentes, mas sim um merecido testemunho, pois mesmo sendo cidadãos comuns, eles conseguiam preencher todos os princípios básicos da carreira da fé, o que, segundo o próprio apóstolo escreveu (*“... a sua unção vos ensina todas as coisas...”*) se deu porque os filhos de Deus são pessoas orientadas pela unção do Altíssimo.

Mas neste caso, a que corresponderia a unção?

Penso que assim como ocorreu com os utensílios e os sacerdotes da casa de Deus no VT, tudo aquilo que o Senhor separa ou escolhe para ser um instrumento seu se torna santo e ungido, e como foi com a unção física daqueles objetos e pessoas no passado, a unção sobre os ministradores de hoje é um sinal para o reconhecimento coletivo daqueles a quem Deus aprova.

Alguns destes ministradores ocupam posições cuja consagração é confirmada pela aplicação pública do óleo, como os pastores e líderes.

Entretanto, a unção e a inspiração a que nos referimos não dependem de nenhuma consagração física, antes ao contrário, a física é que depende de uma comprovação por alguma ação perceptível de Deus sobre o indivíduo, a qual possa ser confirmada pela comoção espiritual das pessoas presentes.

Está aí, inclusive, a maior razão de tantos enganos e decepções na identificação dos verdadeiros ministradores (que são os sacerdotes de hoje em dia), pois o mundo e muitos frequentadores de igrejas (não necessariamente crentes), só enxergando o externo, elevam credenciais, cargos e habilidades humanas acima da própria unção e acabam naufragando no frágil barco da fantasia onde a astúcia e a demagogia nos lábios de faladores compulsivos fazem dos seus ouvintes discípulos de falsas doutrinas e de misticismos de toda espécie.

Contudo, há uma maneira de se evitar este equívoco - a consagração física deve vir sempre depois da unção divina!

O óleo por si só não transformará um leigo num teólogo nem um tímido neófito num arrojado evangelista.

O óleo não possui propriedades capacitantes nem transformadoras.

Ele apenas assinala o alvo da ação de Deus.

Esta ação divina pode ser facilmente comprovada pela manifestação verdadeira de algum dos dons do Espírito Santo⁴, conjugada ou não, com algum dos dons de Cristo⁵.

A aplicação devida do óleo pode ser considerada como um reconhecimento público do dom divino em um ministro de Deus e cujo mérito reforça a ideia do mencionado “selo de qualidade”.

Arrematemos com as palavras do apóstolo...

“- ...como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permaneceréis”.

IX – Cristo – o ungido de Deus

Tanto a palavra hebraica para Messias quanto a grega *Christos*⁶ significam ungido⁷ e representam o maior exemplo de unção divina que se pode encontrar na Bíblia.

“- O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos.”

Esta é a passagem de Lucas 4:18 na qual Jesus cita a profecia de Isaías (61:1) e cujo texto expõe o sentido mais espiritual da palavra unção, sendo a maior referência da unção que todos devemos buscar se desejamos ser discípulos legítimos de Jesus e estar em consonância com o ensino de Pedro em sua menção a Levítico 20:7.

“- Como filhos obedientes, não vos conformando com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância; mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver; porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo” (1Pedro 1:14-16).

A conjugação das duas passagens mostra como é estreita a relação entre a unção e a santificação.

Quando alguém é ungido por Deus ele está automaticamente santificado, ou seja, separado e reservado para uma missão – neste caso – a de ser usado pelo Senhor.

Por isso, cremos que a santificação visível é de fato o verdadeiro certificado de garantia daquele que é ungido e que sem ela tudo o que se fizer tentando atestá-la simbolicamente não passará de encenação teatral, pois Deus não terá com ela o menor compromisso, mesmo que se use os instrumentos mais tradicionais como a unção com óleo.

X – A unção nas intercessões por cura divina

Este ponto é, sem dúvida, um dos grandes motivadores deste trabalho. Vamos reler as passagens escolhidas.

“- E expulsavam muitos demônios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam” (Marcos 6:13).

“- Está alguém entre vós, doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados” (Tiago 5:14,15).

Temos nestas duas passagens bíblicas a prática da utilização do óleo nas intercessões por cura e por libertação.

Apesar de parecer bastante claro para muitos, temos neste caso, entretanto, um dos pontos mais críticos deste estudo.

O problema está no fato de muitos cristãos e muitas igrejas praticarem a unção com óleo de alguma forma diferente daquela que a Bíblia mostra.

Veja-se nas duas passagens os seguintes detalhes:

1. *“...e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam”*
 - a. Quem “os curavam”?
 - b. O óleo, ou os apóstolos através do nome de Jesus?
2. *“...e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o doente”*
 - a. O que curará o doente, o óleo ou a oração da fé?

Pode parecer óbvio responder a estas perguntas, entretanto, o que se vê por toda parte é uma espécie de idolatria – uma “magia branca” que se propaga entre crentes e igrejas que não atentam para os detalhes da escritura sagrada.

Por causa do passado de idolatria da maioria dos cristãos convertidos de hoje, muitos deles não resistem aos ensinamentos de certos líderes que não veem nada de errado em crer e ensinar que o óleo é um instrumento sagrado que tem poderes de cura.

Ora, é isto o que estas passagens bíblicas estão afirmando?

Aqueles que são orientados a dizer que foram curados pelo óleo não teriam sido curados, na verdade, pela sua fé em Cristo e por que creram que Ele estava presente e atuante no momento da oração que receberam?

Tudo o que estudamos até aqui é suficiente para se ter um bom e perfeito entendimento sobre o papel do óleo da unção no meio do povo de Deus ao longo da história, porém, é necessário examinar mais uma das grandes missões da unção com óleo no contexto do NT para se defender a verdade a respeito da unção.

XI – A marca da ciência de Deus

O que poderíamos concluir, com base em tudo que já estudamos até aqui, inclusive as considerações sobre as passagens de Marcos e Tiago e face ao que vemos no dia a dia da ministração pela oração da fé nas nossas igrejas, senão que a unção com óleo é um sinal - um indicador que garante ao ungido que a sua dor ou opressão fora apresentada ao Senhor?

Ora, se a Bíblia garante que a oração da fé salvará o doente, então podemos entender que a unção com óleo tem o sentido de indicar que o doente ungido está separado ou reservado para ser tratado diretamente por Deus, cuja vontade soberana determinará a cura, se ela apontar nesta direção!

A unção com óleo, em todos os tempos, não teve sempre o significado de indicar aquilo que está separado para ou separado por Deus?

Da mesma forma o doente ungido está separado, consagrado e dedicado a se tornar alvo da ação direta das mãos de Deus e, conseqüentemente, num instrumento de glória ao Seu nome através do testemunho, seja pela libertação ou pelo sustento da fé no leito da enfermidade, ou mesmo pela sua promoção à glória.

Resumindo, a unção com óleo para a cura dos enfermos e cativos tem duplo sentido:

1. o de certificar ao doente que a sua causa foi apresentada a Deus;

2. e o de notificar a todos os presentes que a pessoa unvida está destinada a ser tratada pelo Senhor.

Não há magia no óleo da unção!

Ninguém será curado pela ação de um poder místico contido no frasco de azeite!

A passagem de Tiago 5:15 é incisiva: “A ORAÇÃO DA FÉ SALVARÁ O DOENTE!”.

Restaria alguma dúvida sobre a autoria ou sobre o verdadeiro canal da obtenção da cura?

A fé é, de fato, o pré-requisito para toda ação de Deus sobre um ser humano, e os dois versos escolhidos nos certificam que a unção deve ser ministrada àquele que tem fé na cura divina!

Ungir alguém que não acredita corretamente no poder de Deus pode ser perigoso e gerar confusão, pois se for, por exemplo, uma pessoa com história de fé em misticismos ou rituais pagãos, ela poderá se sentir enganada por causa de uma promessa de cura que não aconteceu.

Também pode ocorrer de ser uma pessoa que, não conseguindo crer em Deus, não lhe credite a glória pela graça concedida e, em vez disso, aponte algum médico, ou remédio, ou até alguma simpatia como responsáveis pela sua cura.

Por isso foquemos, por um instante, o assunto cura divina.

O que chamamos de “a oração da fé” não seria a oração resultante da convicção perfeita no poder de Deus?

Ora, o texto é claro – ele assevera que este é o tipo de oração que curará o doente – é uma afirmação categórica e irrefutável – o doente poderá ser curado se a oração da fé realmente acontecer!

Este é o quadro em que cabe a unção com óleo – através da oração da fé o doente adentra o tabernáculo de Deus e o azeite se torna, então, numa figura material desta circunstância espiritual.

Sem o comparecimento pela fé à presença de Deus a unção com óleo será inócua, ou seja, não surtirá nenhum efeito, não importa o quanto a envolvam com palavras de ordem ou jargões místico-cristãos.

“A ORAÇÃO DA FÉ SALVARÁ O DOENTE!”

XII – Ensinando a crer

O que podemos concluir disso?

Penso que o tempo gasto para se idolatrar o óleo da unção, tentando atribuir-lhe poderes curativos, está longe do verdadeiro propósito de Deus.

Não se deve, em caso algum, creditar o poder da cura divina a nada senão ao Senhor.

“- Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura” (Isaías 42:8).

Este verso é um dos muitos exemplos bíblicos do pecado de desvio da glória que pertence a Deus.

O tempo a ser aplicado no ensino das igrejas pelos seus pastores, portanto, deve ser orientado à busca e ao aperfeiçoamento da fé – esta sim – é a base, a coluna e o sustentáculo da vida cristã.

Dela nascerá e viverá o justo, pois dela ele obtém a cura divina e por ela ele alcança a salvação! (Romanos 10:17, Hebreus 10:38, Tiago 5:15 e Efésios 2:7).

XIII – Missão nobre

Em última análise, a unção com óleo deve sinalizar fisicamente a fé verdadeira no poder de Deus.

Se assim for, a sua aplicação será reverenciada por todos e o seu valor será preservado por muito tempo sem que se tema a idolatria ou o misticismo.

Sou defensor da teoria de que nem Deus nem nada que Ele nos tenha deixado precisam de alguma “ajudinha” para fazer as pessoas crerem n’Ele.

Tudo em Deus é suficientemente poderoso para operar a obra que precisa ser feita.

O misticismo e a magia com que muitos “ministros” procuram complementar a obra de Deus, acabam desviando a fé das pessoas para coisas materiais e tornando a fé morta, pois como todos sabemos a fé, por definição, embora não possa ser tocada, é “- ...a prova das coisas que não se veem!” (Hebreus 11:1).

Se este desvio pode ser enquadrado no rol das heresias toleradas nas igrejas, o que dizer dos rituais de unção de incrédulos, de ruas, de postes, de escolas, de hospitais e tantas outras coisas que não foram feitas para instrumento exclusivo nem separado por Deus?

Ainda poderíamos tolerar que alguma coisa, a qual por revelação divina se saiba que será usada por Deus em alguma das Suas obras, venha a ser ungida para aquele propósito, mas o que vemos ser praticado em muitos lugares deixa transparecer a todos, até para os ímpios, que parece existir no seu ministrante uma espécie de arrependimento por ter deixado uma vida anterior de idolatria, ou ainda, que o uso de alguma coisa palpável o ajuda na compensação da sua própria incredulidade.

O óleo da unção só deve ser aplicado naquilo que é ou se tornou numa ferramenta exclusiva ou num alvo da ação direta de Deus, seja para ministrar ou para ser o objetivo da ministração!

O óleo da unção não pode ser usado em nenhuma encenação nem em qualquer situação onde o objeto ou a pessoa a ser ungida possuam impedimentos à obra de Deus, sob pena de tornar a unção numa coisa vulgar e com isso esvaziar a fé das pessoas nesta ministração tão dignificada por Deus na Bíblia.

XIV – Quem pode ungir?

Com tantos pontos acentuando o nível de espiritualidade e de entendimento necessários para se preservar a verdadeira missão da unção com óleo, não é possível defender a ideia de que ela seja algo que qualquer pessoa possa fazer.

Quem ministra se faz ministro e para quem é ministrado a qualidade da ministração tem o mesmo nível de importância que o da gravidade do mal que lhe aflige.

Além disso, espera-se que o ministrante conheça a base bíblica da unção e possua a devida autoridade espiritual que este conhecimento lhe confere e que o ato de ungir exige.

Isto trará conforto espiritual ao doente ou aflito e o ajudará a minimizar suas preocupações quanto a estar sendo realmente apresentado a Deus.

Mas em um tempo de tamanha mistura de crenças e doutrinas particulares nas quais não faltam elementos de idolatria, misticismo e até de feitiçaria, como garantir estes níveis de qualidade?

Certamente não há como impedir as más práticas, mas há como combater através do exercício do ministério cristão como está explícita e literalmente expressado na bíblia, sem recortes de versículos ou de trechos arrancados do seu contexto.

Nossa posição é que a unção seja ministrada por pessoas que possuem, tanto o dever de conhecê-la quanto o de ministrá-la, como missões recebidas de Deus, sob unção, para edificação dos demais.

Nada se compara à unção ministrada por alguém ungido por algum dos dons de Cristo⁵, considerando que estes dons também qualificam os guardiões da santidade, os quais praticam e ensinam a igreja de Cristo a identificar, evitar e combater as heresias e os escândalos.

“- Não dando nós escândalo em coisa alguma, para que o nosso ministério não seja censurado”
(2 Coríntios 6:3).

“- E disse aos discípulos: É impossível que não venham escândalos, mas ai daquele por quem vierem!”
(Lucas 17:1).

Conclusão

Alguns escritores, em conformidade com as suas igrejas, acham que, com base em algumas informações históricas, a unção para curas e milagres já cessou na Igreja de Cristo, considerando que as unções foram um tipo de ministração dos tempos apostólicos.

Também pesa contra a dignidade da unção com óleo o misticismo de um ritual dos católicos, que interpretando erroneamente o texto de Tiago, viram na declaração “salvará o doente” uma base para sacramentar o ritual da extrema unção.

Entretanto, nos cabe testemunhar que a prática bíblica e reverente da unção, sob a oração da fé, nos tem brindado diariamente com o testemunho ocular de curas e de inspiração comparáveis aos tempos apostólicos.

Portanto, seja santa a unção, não por causa dos atributos tradicionais do óleo, mas por causa d’Aquele cuja ação a ministração do óleo faz lembrar.

E como tudo o que é santo, ela deve ser ministrada com temor e prudência para não acontecer de se ungir o que não pode ser abençoado, e assim, torná-la leviana e, portanto, mentirosa.

Que o Senhor possa abençoar a muitos com este modesto material que Ele nos inspirou escrever, e que este possa contribuir de alguma forma para esclarecer o leigo e humilde leitor da Bíblia – o alvo principal da atenção de Deus em todos os tempos (Salmo 101:6,7).

Pr Carlos V. Ricas



Os diferentes usos do azeite, da esquerda para a direita:

- No incensário do VT,
- na iluminação,
- como tempero,
- como perfume,
- como unguento de massagem,
- ingrediente do pão,
- sabonete,
- nas ministrações cristãs e judaicas,
- como ingrediente de alimentos
- e como conservante.



O processo de fabricação do azeite, da esquerda para a direita:

- As olivas no galho,
- a colheita,
- as olivas colhidas,
- a moenda,
- o mosto no tambor de decantação
- e o azeite final.

Notas do texto:

1. O nome foi legado pelos árabes e quer dizer sumo de azeitona (az+zait).
(fonte: <http://www.olivaisparque.com/cultura/azeitona.aspx>).
2. Fonte: <http://www.adoracao.com.br/php/artigos/> - artigo “O Óleo da Unção” - Pr Marcos da Silva.
A receita do santo óleo, com as medidas atuais:
 - a. 500 siclos (3kg) de Mirra;
 - b. 250 siclos (1kg e ½) de Canela Aromática (árvore da família das Lauráceas originárias do Sri Lanka);
 - c. 250 siclos (1kg ½) de Cálamo Aromático (caule das gramíneas e de outras plantas);
 - d. 500 siclos (3kg) de Cássia (designação comum a várias ervas, arbustos e árvores ornamentais da família das leguminosas, de propriedades medicinais, belas e abundantes flores e cujos frutos são vagens;
 - e. 1 him (3,47 lts) de azeite de oliveiras.
 - f. Os procedimentos foram registrados na Mishnah – uma compilação de procedimentos testemunhais do templo elaborada pelos rabinos por volta de 100dC (ref. A Bíblia em bytes – *on line*).

3. Deificar: corresponde ao popular endeusar, divinizar.
4. Os nove dons do Espírito Santo:
 - a. palavra de sabedoria,
 - b. palavra da ciência,
 - c. fé,
 - d. cura,
 - e. milagres,
 - f. profecia,
 - g. discernimento de espíritos,
 - h. línguas
 - i. e interpretação de línguas.
5. Os cinco dons de Cristo:
 - a. apóstolos,
 - b. profetas,
 - c. evangelistas,
 - d. pastores
 - e. e mestres.
6. ΧΡΙΣΤΟΣ
7. GRONINGEN, Gerard Van – Revelação Messiânica no Velho Testamento. op.cit., pg 31.

Bibliografia

- Olivais Parque (Lisboa – Portugal):
- <http://www.olivaisparque.com/cultura/azeitona.aspx> website www.Acessa.com (link “Só sabor”):
- <http://www.jfservice.com.br/projetos/Sabor/arquivo/dicas/2002/12/7-azeite/>
- <http://www.explorecrete.com/nature/olive.html> (ilha de Creta).
- Lesvos e Lemnos Islands (ilhas gregas): <http://www.e-lesvos.net/> (link olive oil, olives /More).
- The Semitic Museum (Harvard – EUA):
- <http://www.fas.harvard.edu/~semitic/HOAI/portal.htm> (HOAI- Houses Of Ancient Israel)
- A Bíblia em Bytes On Line : <http://www.bibliabytes.com.br>
- “Unção com óleo: Ações e Reações” – Rev. Ashbell Simonton Rédua.
- “Os discípulos ungiam com óleo apenas como remédio?” – Pr Sandro de Souza Oliveira <http://www.ministeriopastoral.com.br>
- “Unção com óleo – uma reflexão bíblica e histórica” – Pr Walter Andrade Campelo

Glossário

- **ALFAIA**
Forquilha de três dentes; o Ancinho.
- **ATAR** (as feridas)
O Ligar; o Aplicar algum elemento curativo.
- **ÁZIMO**
O Asmo; o Sem fermento.
- **COSCORÃO**
Bolo de farinha e ovos, frito em azeite.
- **CÔVADO**
Medida antiga que se baseava na distância entre o cotovelo e a extremidade do dedo maior da mão; o Na Babilônia tinha pouco mais de 50cm;
No Egito era medido em cerca de 6 palmos embora documentos do Egito antigo sugerem que ele já equivalia a 66cm;
Entre os judeus o côvado variou entre 44cm e 48cm.
- **DISPENSAÇÃO**
No contexto bíblico equivale a períodos históricos marcados por características distintas e correspondentes às concessões divinas ante as quais o desempenho humano é provado segundo a sua vontade de reencontrar a plena comunhão com Deus.
- O conhecido estudo das 7 dispensações (inocência, consciência, governo humano, monarquia, lei, graça e milênio), engloba toda a história da raça humana, incluindo passado, presente e futuro em sete épocas distintas.
- **ENTALHE**
Escultura; o Cinzeladura.
- **GRAL**
Almofariz; o Vaso de madeira, metal, pedra, vidro ou qualquer outra matéria onde se pisa qualquer coisa com o pilão.

- **IMPREGNAR**
O Embeber; o Umedecer; o Fazer absorver.
- **INÓCUO**
Sem efeito; o Sem consequências ou resultados; o Nulo.
- **MOSTO**
Sumo ou caldo resultante da prensagem de frutas e outros vegetais.
- **UMECTANTE**
O Que umecta, umedece, molha ou dilui.
- **UNGÜENTO**
O Medicamento perfumado, para uso externo, pouco consistente e que tem por base uma gordura.
- **UNTADO**
Besuntado; o Engordurado.
- **VERTER**
Derramar, entornar, jorrar.



1ª edição – Ago.2005
Última revisão: 23.fev.22

. O conteúdo deste material pode ser compartilhado e divulgado livremente, desde que mencionada a fonte.
. Outros estudos e materiais de pesquisa do Pr Carlos Ricas, podem ser encontrados em seu website:
<http://www.temasbiblicos.com.br>